

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Exegese do texto A Verdadeira Videira (jo 15,1-17)

Evelio Ramón Ortigoza

Lupeke Nicholaus Prosper

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Dr. Pe. Shige Nakanose

São Paulo 2023

EXEGESE DO TEXTO A VERDADEIRA VIDEIRA (JO 15,1-17)

I. TEXTO (JO 15,1-27)

1"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.

3Vocês já estão limpos, pela palavra que tenho falado.

4Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim.

5"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.

6Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.

7Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e será concedido.

8Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.

9"Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor.

10Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.

11Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.

12O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei.

13Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.

14Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu ordeno.

15Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu tornei conhecido a vocês.

16Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai conceda a vocês o que pedirem em meu nome.

17Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros.

2. SINALIZAÇÃO

A Videira, Eu Sou, Amor, Verdadeira, Ramos, e permanecer, amigo

3. SITUANDO O TEXTO

O capítulo 15, que é o segundo discurso de despedida dentro da macroestrutura se encontra na parte da glorificação como é conhecida, porque antes encontra-se 1, 19-12,50, que trata sobre a revelação do Cristo diante do mundo e na parte que compreende do 13, 1-20,31, que evoca a revelação do Cristo diante dos seus. Nesta segunda parte do quarto evangelho se dirige para seus discípulos de forma mais ‘personalizada’.

Por conseguinte, o evangelho de João não foi uma obra continua, mas foi ‘um resultado de um longo processo e complexo de composição’ e o capítulo 15 parece que foi um acréscimo posterior na redação inicial, ao igual que o 16-17, provavelmente foram ‘colocados entre 14, 31 e 18,1’. ‘Em todos esses exemplos, a escola joanina parece ter completado uma versão inicial da obra, aumentando-a com a adição de pequenos conjuntos tipicamente joaninos.

Esta perícopa da Verdadeira Videira (Jo 15,1-17), se encontra na segunda parte dos discursos que são reconhecidos pelo ensino alegórico sobre a videira e os ramos; O nosso texto pode ser definido por estas partes:

I. A videira e os ramos (15,1-7): esta parte na alegoria Jesus se apresenta como a videira e os ramos, que simboliza comunhão entre Jesus e os discípulos

II. Os discípulos são a glória do Pai (15,8-11): Começa a segunda parte da perícopa que aprofunda a fórmula "em mim" da primeira parte e prepara a terceira parte (vv12-17), mediante o tema dos "mandamentos" de Jesus. O Pai é revelado aos

homens através do ministério e particularmente da "hora" de Jesus e igualmente através da obra dos discípulos que é a continuação da sua (14,12-13).

III. O Mandamento de Jesus (15,12-17): Começa a terceira parte da perícopa, que tem um desenvolvimento circular, o mandamento de Jesus é o amor mútuo e o ponto mais alto do amor é o dom da vida, a semelhança de Jesus (v.13), modelo de ação apostólica dos discípulos; se estes cumprem o mandamento de Jesus são seus amigos. É o mandamento no qual se recapitulam todos os outros "mandamentos" de Jesus (v.10; Mt 22,40; Rm 13,8-10), o seu "mandamento novo" (13,34-35).

4. ANÁLISE SEMÂNTICA

A concentração da imagem está nos profetas. Oseias 10,1 se refere a Israel como “videira luxuriante”, referindo-se à sua idolatria, expressão da infidelidade ao seu único esposo, o Senhor.

A metáfora dos esponsais do Senhor/esposo com Israel/esposa é carro chefe da profecia de Oseias.

No profeta Isaias. O canto de Is 5,1-7 diz que “a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel” (v. 7), a qual “ele esperava que produzisse uvas boas, mas deu uvas bravas”.

O juízo sobre a vinha será a retirada da sebe, do muro, para que se torne deserta (v. 5-6).

Encontra-se aqui indicada a pertença da vinha ao Senhor, sua expectativa pelas boas uvas e o juízo, porque em vez das boas uvas foram encontradas uvas bravas.

Não se fala aqui da improdutividade da vinha, mas da natureza ruim dos seus frutos.

No profeta Jeremias. Jr 2, 21 Mas eu te plantara como uma vinha excelente, toda de cepas legítimas. Como te transformaste para mim em ramos degenerados de vinha bastarda?

Aqui indica que a videira mudou sua natureza: isso se deu da passagem do tempo da fidelidade para a infidelidade ao Senhor.

Essa infidelidade é pela idolatria e pelas alianças comprometedoras com o Egito e a Assíria (Jr 2,36).

Os responsáveis por isso são, antes de tudo, os chefes: “os seus reis, os seus príncipes, e os seus sacerdotes, e os seus profetas” (Jr 2,26).

Também no Sl 80,9-15 encontramos Israel como “vinha” tirada do Egito e plantada na terra da promessa. O salmista retoma a história da salvação, desde a origem de Israel como povo, até sua provação no exílio. Não é apresentado nenhum motivo para que lhe tenham sido derribadas as cercas (v. 13) e estejam “queimadas” (v. 16); ele somente suplica: “vivifica-nos”

A referência a Israel como vinha/videira se refaz a uma tradição muito antiga entre os profetas, de qualquer maneira é pré-exílica. Conclui-se que aqui se está diante de um modo tradicional de referir-se à relação de Israel com o seu Deus.

Nos sinóticos.

Em Mc 12, 1-11 Jesus alude claramente á vinha de Israel, e os arrendatários, os líderes religiosos, não pagam a sua parte do fruto. Provavelmente a imagem da vinha de Israel está também por trás de Mt 20, 1-16 (os operários da vinha e Lc 13, 6,9 9 a vinha infértil).” (Konings)

João modifica levemente a terminologia, por exemplo já de que os arrendatários que não querem pagar pelos frutos, aqui já se fala da pé de videira, pé de uva para visualizar tronco e ramos.

Análise literária.

"A Videira":

A perícopre abre-se com duas afirmações um é sobre a auterrevelação de Jesus, “Eu sou a verdadeira videira” e outro é sobre a identidade do Pai, e “meu Pai é o agricultor”.

No mundo antigo, sobre tudo na palestina "a videira" era sinônimo de comercio, quem tinha videira podia produzir vinho e comercializar, era umas das principais fontes de ingresso: Para qualquer Judeus da palestina-como eram os apóstolos e os cristãos da primeira comunidade, a videira lembra a melhor parte de sua economia, é sinônimo de paz e felicidade. Mas é, sobre tudo, símbolo da comunidade.

“Fora da Igreja não há salvação” Tal vez nos pensamos por muito tempo que Igreja era a verdadeira videira, mas não é assim, pois esse título é de Jesus. Jesus agora é verdadeiro Israel e quem quiser fazer parte deste novo projeto precisa estar unida a ele, porque Ele é o verdadeiro Israel Fiel.

“Eu sou”: Esse é o nome próprio de Deus segundo a sua apresentação a Moisés (Ex 3,14). Jesus se apresenta na mesma linha, mas acrescenta "Eu Sou a Verdadeira Videira, e o meu Pai é agricultor". Segundo esquema simbólico comum no Antigo Testamento, Deus é apresentado como o dono da vinha, que representa o povo: Mas agora Jesus se identifica com a Videira, revelando que não se pode ser um povo de Deus à parte de Cristo.

Os ramos que depende da videira: O conjunto desta perícope exprime, em primeiro lugar, a íntima união fundada sobre a absoluta dependência dos discípulos com Jesus e a união que eles devem manter se quiserem produzir fruto (vv. 4-5.7-8);

em segundo lugar, exprime o cuidado que o Pai tem com a comunidade dos discípulos (vv. 1-3), incluindo o juízo duro sobre aqueles que não permanecem em Jesus (vv. 2.6)

Os discípulo por se só não tem razão de ser, ou sem fazer parte de Jesus, ou priorizando a lei, o culto, não ajuda a produzir frutos.

O AGRICULTOR.

Esta conceição é bem original de João, esta nova função aparece pela primeira vez no quarto evangelho, nem no AT nem NT tinha aparecido.

Antes; que plantou, que é dono, que tem funcionários cuidando a vinha.

Nesta perícope, a videira está sob sua guarda direta; pelas suas ações

indicadas no v. 2, ele é o senhor da videira, tem autoridade de cortar e de podar.

Os frutos são para ele, para agradá-lo.

PERMANECER (MÉNEIN)

Que os discípulos de Jesus sejam puros, isso é uma asserção de princípio. O princípio cristão é que a relação com Jesus, o estar nele, substitui a pureza cultural e ritual, pois “a purificação não é enviada por Deus como uma prova externa; ela está intimamente ligada à ação da palavra”.

Afinal, a comunhão com Jesus só pode ser conservada se o discípulo deixa ser feito pelo Mestre este serviço de amor²⁹⁹, pois é o amor vivencial de Jesus que tira fora da nossa soberba e nos torna capazes de Deus, nos torna “puros”.

E somente permanecendo em Jesus pode-se vivenciar o novo mandamento “amai-vos uns aos outros”.

5. ANÁLISE LITERÁRIA

Em João 15, 1-8 a verdadeira videira é Jesus. Em plena conformidade com o resto de sua teologia, João aplica, mais uma vez, um grande símbolo de Israel ao próprio Jesus. Podemos até dizer que Jesus é a personalidade corporativa que resume em si o novo povo de Israel. Nesta imagem que João sugere o pai já não é apenas o dono da vinha, agora ele cuida, limpa, ele próprio faz a manutenção da vinha, para que produza frutos. A comunidade que estava sendo perseguida e tendo outras concorrências tinha o perigo de cair na apostasia e por isso é convidada a permanecer no tronco (Jesus) e é a única maneira de produzir frutos.

Para concretizar a ideia João usa mais o verbo "permanecer" (menein) 14 vezes, na medida que se deixa espaço para Ele em meio de nós e em nós ele permanece, “coloca sua tenda em meio de nós”. Da parte dos fieis essa comunhão significava concretamente a continuação na profissão de fé em Jesus e na comunhão do amor fraterno. Onde os ramos mortos, são aqueles que não acreditam mais em Jesus, nem amam seus irmãos. E a medida para se saber se Jesus permanece é a palavra, porque suas palavras equivalem a sua própria presença e quem as guardas está unida a Jesus, para que isso se comprove a sua palavra tem que ter uma presença efetiva e estando assim se produzirá muitos frutos, “trata-se dos frutos do amor fraterno, pelo qual somos reconhecidos como discípulos de Jesus”.

Jesus o "Eu Sou" enviado pelo o seu pai a seu rebanho, veio ao tornar as ovelhas para que possam ser mais limpas. Neste processo ocorre a fórmula da "imanência recíproca": é inculcado um relacionamento de comunhão estável e da fidelidade dinâmica. Jesus é a única videira, para único povo de Deus. O relacionamento dos discípulos com Jesus é descrito como relacionamento de amor que se exprime na obediência, a semelhança do relacionamento que liga o Pai e o Filho. (vv 9-10).

Em seguida Jesus anuncia aos discípulos também as perseguições que eles próprios deverão suportar por sua causa quando estão neste mundo. Este é alerta para o

sofrimento que se prepara; o paralelo (16,16-22) anunciará a alegria que vem depois. Semelhantes anúncios de perseguição encontram-se também nos sinóticos (Mt 10,16-23; Mc 13,9-13, Lc 14,27). É aquilo que a comunidade de joanina encontrou. É esta alerta que nos faz refletir sobre a expulsão da sinagoga (9,22; 12,42), até a morte dos cristãos joaninos, embora que para eles(joaninos) vêem como a sorte dos que seguem o mestre (15,18-21). Aparentemente, a perseguição e a descrença ampliaram-se na experiência deles, sendo encontrada não apenas no judaísmo não-cristão, mas também entre os pagãos. Nesse sentido, todo segmento do mundo de Deus foi transformado para os ateístas (quem seguem o mundo de perseguição) em uma força de descrença e ódio.

“Deus Pai é amor” e Jesus é portador desse amor, Ele é enviado do Pai, e Ele partilha esse amor com seus discípulos para depois colocar o mandamento “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos tenho amado”. Jesus está falando do amor que é um, que começa com amor do Pai por Cristo, passa para o amor de Jesus pelos discípulos, é retribuído na obediência amorosa dos discípulos a Cristo e resplandece no amor de uns pelos outros. É esse amor que será a fonte da sua alegria e a condição essencial da sua amizade íntima com o senhor. O modelo de amor para todo verdadeiro discipulado é extremo, sem limites, pois é o próprio Jesus que se despoja da vida pelos amigos.

ATUALIZAÇÃO

Neste capítulo no qual chamado, "Verdadeira Videira" Jesus nos ensina a permanecer nele por meio de amor. Este amor não é apenas "modelo", mas acima de tudo "causa" do efeito mútuo entre os discípulos (nós): o ágape revelada pelo Messias faz com que quem o acolha seja capaz de um estilo semelhante. E aponta que o maior amor está em dar a sua vida e Jesus morreu por aqueles que nada mereciam: o amor de Cristo transforma os inimigos em amigos. Tendo se tornando amigos pela graça, nós somos exortados a guardar o dom e permanecer nessa disposição, vivendo de fato o que nos foi proposto. Jesus revelador do pai, deu a conhecer os segredos do coração de Deus e a partir disso, nos entendemos que Ele nos trata como amigos.

Nas palavras de Johan Konings “a meditação da videira constitui o centro das palavras de despedida de Jesus. É a expressão mais clara da dinâmica da vida cristã, da vida da comunhão com Cristo e com os irmãos, comunhão que tem sua fonte e paradigma

em Deus mesmo. Amando-nos como e porque o Pai nos ama, Jesus se transforma em fonte e exemplo de nosso amor fraterno. Isso deve refletir-se em nossas comunidades, nas relações entre nós e na estrutura da comunidade de fé, pois a estrutura condiciona nosso modo de agir. Senão tivermos uma estrutura que promova a participação de todos, sempre voltaremos ao individualismo e ao autoritarismo.”

Para conseguir, para caminhar para o amor fraterno a chave é permanência nele, que é um chamado para todos os seguidores, a permanecer no seu amor, para produzir frutos, por tanto este convite ressoa na sua Igreja todo tempo, porque a tendência do coração dos discípulos é a muitas a abandonar a confiança nele e então se torna mais importante o dinheiro, a estrutura, o poder, etc. e substituir o verdadeiro mandamento do Senhor “empobrece a vida da Igreja” e ao contrário si se permanece no seu amor caminharemos para um mundo mais justo.

A medida para saber se Jesus permanece é a palavra, porque suas palavras equivalem a sua própria presença e quem as guardas está unida a Jesus, para que isso se comprove a sua palavra tem que ter uma presença efetiva e estando assim se produzirá muitos frutos, “trata-se dos frutos do amor fraterno, pelo qual somos reconhecidos como discípulos de Jesus”.